AUDIOVASCULAR ASSESSMENT OF ELDERLY PATIENTS USERS OF HEARING PROSTHESIS

AValiação FONOAUDIOLÓGICA DE PACIENTES IDOSOS USUÁRIOS DE PRÓTESE AUDITIVA

Virginia Alves Azevedo¹; Franciany Lima Alves²; Liliane Desgualdo Pereira³, Ellen Osborn⁴.

1. Fonoaudióloga da UNIFESP – Escola Paulista de Medicina

E-mail: vi_azevedo2009@hotmail.com

2. Aluna da atualização Profissional no Departamento de Fonoaudiologia da UNIFESP – Escola Paulista de Medicina no ambulatório de Neuroaudiologia

E-mail: fran.lima.28.12@gmail.com

3. Professora Associada e Livre-docente do Departamento de Fonoaudiologia da UNIFESP Escola Paulista de Medicina. Coordenadora do ambulatório de Neuroaudiologia

E-mail: lilianedesgualdo@gmail.com

4. Professora Adjunto do Departamento de Fonoaudiologia da UNIFESP- Escola Paulista de Medicina

E-mail: ellenosborn2@gmail.com

Como citar:

AZEVEDO, Virginia Alves et al. Audiovascular assessment of elderly patients users of hearing prosthesis. In: INTERNATIONAL SYMPOSIUM ADOLESCENCE(S) & FÓRUM (RE)PENSANDO A EDUCAÇÃO, 3, 2017, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Unifesp, 2017. p. 137-138.

DOI: <http://dx.doi.org/10.22388/2525-5894.2017.066>

Introdução: A deficiência auditiva gera no idoso um dos mais incapacitantes distúrbios de comunicação, impedindo-o de desempenhar plenamente o seu papel na sociedade, população que necessita ser mais bem conhecida visando um melhor atendimento que se lhe pode dispensar. A reabilitação desse idoso se inicia com o uso de prótese auditiva.

Objetivo: Caracterizar aspectos fonoaudiológicos de idosos usuários de prótese auditiva.

Método: Neste estudo retrospectivo, 20 protocolos de avaliação foram analisados. O grupo de estudo, ou IPP, foi composto por 10 idosos, com aparente adequação cognitiva, usuários de prótese auditiva para perda bilateral que era neurossensorial na maioria dos casos, com limiares que variaram de 40 a 90 dB. Metade do grupo tinha quatro anos de escolaridade e apenas um indivíduo tinha nível superior. O grupo controle, INP, foi composto por 10 homens e mulheres, aparentemente adequados do ponto de vista cognitivo, sem queixa auditiva.

Resultados e Discussão: A idade média do IPP foi 72,4 anos (DP:8.2) e a do INP, 66,2(DP:4,8). O desempenho dos dois grupos foi semelhante em reprodução oral de história que lhes foi contada e inferência resumitiva (compreensão da história). Os INP tiveram 96,9% em complementação de sentenças e os IPP, 78,5%, e a diferença foi estatisticamente significativa. Os IPP também realizaram provas de escrita, raciocínio lógico e habilidade visuoespacial. Todos apresentaram noção de “a mais” e responderam 3,4 de oito itens visuoespaciais, resultado semelhante ao de adultos de baixo nível cognitivo de outro estudo. Apresentaram um coeficiente de 0,25 erros grafêmicos por palavra, também semelhantes aos dos recém-mencionados adultos.

Conclusão: Os idosos usuários de prótese auditiva deste estudo apresentaram resultados fonoaudiológicos semelhantes aos de idosos sem queixa auditiva, mas não no que se refere a aspectos morfossintáticos em complementação de sentença.

Palavras chaves: Envelhecimento. Aparelho auditivo. Fonoaudiologia. Perda auditiva neurossensorial.